

## Veja quais são os intervalos entre as doses das vacinas contra Covid no Brasil e por que eles são diferentes

Com a chegada do primeiro lote de doses da farmacêutica norte-americana Pfizer em parceria com o laboratório alemão BioNTech, e das doses da vacina da Janssen vindas dos Estados Unidos, o Brasil passa a ter quatro imunizantes disponíveis contra a Covid-19, juntamente com as vacinas Coronavac e a de Oxford/AstraZeneca, que já vinham sendo aplicadas nos grupos prioritários.

À exceção da vacina da Janssen que é dose única, todas essas três requerem duas doses para a máxima proteção que podem oferecer, mas os intervalos entre as doses são diferentes.

Esse número de dias ou semanas entre uma dose e outra depende do intervalo usado nos testes iniciais e também das evidências que vão surgindo ao longo do tempo, com a aplicação das vacinas em larga escala e a análise da efetividade (ou a eficácia em vida real) dos imunizantes.

Por isso, um intervalo menor avaliado nos testes pode acabar sendo ampliado sem perda de eficácia.

As vacinas contra Covid-19 foram desenvolvidas em todo o mundo em tempo recorde, mas sem perder qualidade em relação aos protocolos de segurança. Isso foi possível porque, em parte, as plataformas tecnológicas pioneiras estavam sendo de-

envolvidas há mais de uma década. Além disso, devido à situação de emergência, os desenvolvedores puderam juntar algumas das etapas de ensaios clínicos, como as fases 1 e 2, quando são avaliadas de centenas a poucos milhares de pessoas. A análise da documentação por parte das agências regulatórias para registro também foi acelerada.

Como a maioria dos testes de fase 3 foi feita em cerca de três a seis meses, muitas das fabricantes optaram por um intervalo entre as duas doses de 14 a 28 dias para poder atingir um número mínimo de casos de Covid e completar os estudos mais rapidamente.

Ana Botallo/Folhapress



### Economia



**Situação financeira piorou na pandemia para quase metade dos brasileiros, mostra Datafolha**

Página - 03

**Confiança do comerciante sobe novamente e volta à zona de satisfação**

Página - 03



**XP resalta o nervosismo do mercado, mas vê economia ganhando tração**

Página - 08

**A Apple descobre o "bom e velho" crediário da Casas Bahia - e suas ações batem recorde**

Página - 08

### Política



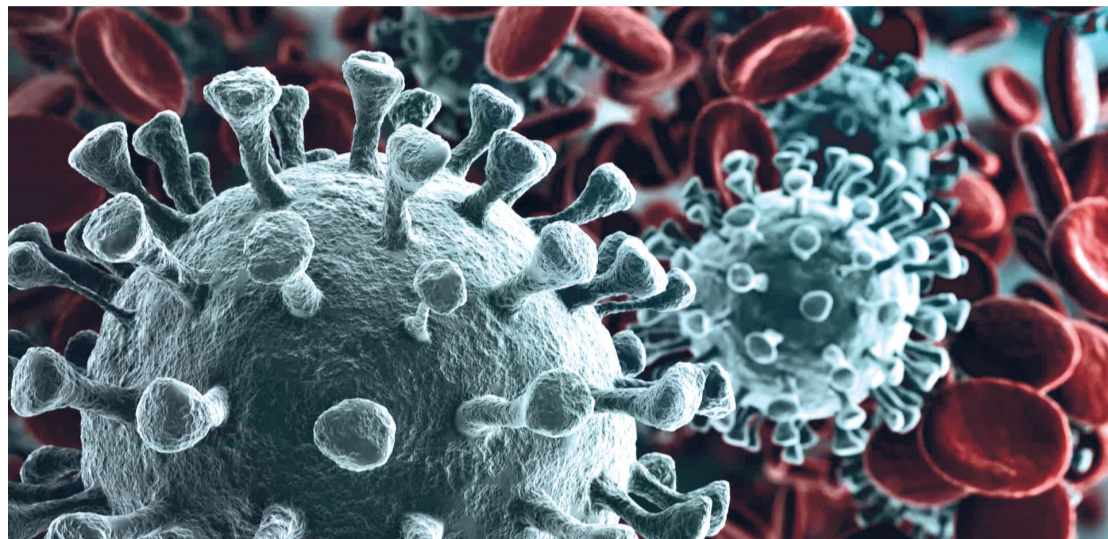
**Projeto sobre bases do Orçamento de 2022 volta a prever emendas de relator e realização do Censo**

Página - 04



## No Mundo

### OMS afirma que China deve fornecer dados sobre origens da covid-19



O chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS) disse que as investigações sobre as origens da pandemia de covid-19 na China estão sendo prejudicadas pela falta de dados brutos sobre os primeiros dias da disseminação do vírus no local e pediu ao país para ser mais transparente.

Uma equipe liderada pela OMS passou quatro semanas na cidade de Wuhan, na província de Hubei, com pesquisadores chineses e disse em um relatório conjunto publicado em março que o vírus provavelmente foi transmitido

do de morcegos para humanos por meio de outro animal.

Essa equipe disse que “a introdução por meio de um incidente de laboratório foi considerada um caminho extremamente improvável”, mas países como os Estados Unidos e alguns cientistas não ficaram satisfeitos.

“Pedimos à China que seja transparente e aberta, e que coopere”, disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em coletiva de imprensa nesta quinta-feira (15).

“Devemos isso aos milhões que sofreram e aos milhões que morreram para saber o que aconteceu”, disse ele.

A China tem classificado a teoria de que o vírus pode ter escapado de um laboratório de Wuhan como “absurda” e disse repetidamente que “politizar” a questão dificulta as investigações.

Ghebreyesus informará aos 194 Estados-membros da OMS sobre uma proposta de segunda fase do estudo, disse o especialista em emergências da OMS, Mike Ryan.

“Esperamos trabalhar com nossos parceiros chineses nesse processo e o diretor-geral definirá medidas aos Estados-membros em uma reunião amanhã, na sexta-feira”, disse Ryan.

### Mais de 30 morrem em inundações na Europa Ocidental

Mais de 30 pessoas morreram na Alemanha e dezenas estavam desaparecidas nesta quinta-feira (15) depois que chuvas recorde na Europa Ocidental fizeram rios transbordarem, varrer casas e inundar porões.

Dezoito pessoas morreram e dezenas estavam desaparecidas na região vinícola de Ahrweiler, no Estado de Renânia-Palatinado, informou a polícia, depois de o rio Ahr, que deságua no Reno, transbordar e atingir seis casas.

Oito pessoas morreram na região alemã de Euskirchen, ao sul da cidade de Bonn, disseram as autoridades. Na Bélgica, dois homens perderam a vida devido à chuva torrencial e uma menina de 15 anos está desaparecida desde que

foi arrastada por um rio que transbordou.

Centenas de soldados auxiliavam os esforços de resgate da polícia usando tanques para liberar estradas atingidas por deslizamentos de terra e árvores caídas, e helicópteros retiravam pessoas presas nos telhados.

As enchentes provocaram as maiores perdas de vidas da Alemanha em anos. As enchentes de 2002 mataram 21 pessoas no leste da Alemanha e mais de 100 na Europa Central.

A chanceler alemã, Angela Merkel, manifestou seu pesar.

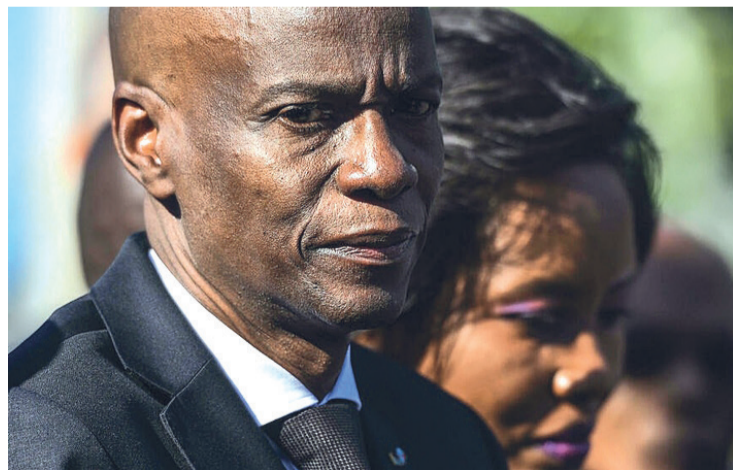
“Estou chocada com a catástrofe que muitas pessoas nas áreas inundadas têm de enfrentar. Minha simpatia vai para as famílias dos mortos e desaparecidos”, disse.

Reuters/ABR



Reuters/ABR

### Primeiro-ministro do Haiti é suspeito de mandar matar presidente, diz imprensa colombiana



O primeiro-ministro interino do Haiti, Claude Joseph, passou a ser investigado como suspeito de mandar matar o presidente Jovenel Moïse para assumir o poder, segundo a imprensa colombiana. Joseph assumiu na prática o comando do país desde a morte de Moïse, na madrugada do último dia 7.

A investigação foi revelada nesta quarta (14) pelo canal de notícias Caracol, da Colômbia —mais de 20 ex-militares colombianos estão envolvidos no assassinato do presidente, segundo a polícia haitiana, sendo que 18 estão presos e 3 foram mortos.

Claude Joseph deixaria de ser o primeiro ministro no dia que Moïse foi morto. Dois

dias antes, o presidente havia nomeado um novo premiê, o sétimo em quatro anos, Ariel Henry, que deveria substituir Joseph na quarta. Com a morte do presidente, a troca não aconteceu.

Autoridades haitianas e investigadores do FBI (a polícia federal americana) consideram que Joseph, o ex-senador John Joël Joseph, que está foragido, e o médico Christian Sanon são os mandantes do crime, segundo a imprensa colombiana.

O assassinato começou a ser planejado em novembro de 2020 na sede da empresa de segurança CTU Security, em Miami, nos Estados Unidos, em uma reunião entre os supostos mandantes, um diplomata haitiano, dois colom-

bianos chefes do esquema e o dono da CTU, segundo a TV. O objetivo seria sequestrar Moïse para colocar Claude Joseph no cargo.

Para chegar a esses nomes, a investigação analisou chamadas telefônicas e fotos dessa reunião que vinculam o primeiro-ministro à CTU, empresa que teria contratado os mercenários colombianos que atuaram no crime. O envolvimento de Claude Joseph foi detalhado em depoimentos dos militares presos, segundo a TV Caracol. Segundo a investigação, a CTU e outras empresas de segurança investigadas entraram em contato com pelo menos 200 militares colombianos aposentados para oferecer um trabalho no Caribe.

Folhapress

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Situação financeira piorou na pandemia para quase metade dos brasileiros, mostra Datafolha



Com a crise sanitária, o aumento do desemprego e a corrosão da renda, 45,6% dos brasileiros dizem que a situação financeira ficou mais difícil durante a pandemia do novo coronavírus, segundo pesquisa Datafolha.

Apenas 12,6% dos entrevistados dizem ter sentido uma melhora em sua condição. Outros 41,7% afirmam que a situação ficou como estava antes da chegada do vírus, segundo o levantamento, realizado nos dias 7 e 8 de julho.

A crise de saúde ressaltou a desigualdade de renda. Entre os mais pobres, aqueles com renda familiar de até dois salários mínimos (ou R\$ 2.200, em valores de 2021), 54% relatam que a situação financeira se deteriorou.

Entre quem ganha de dois a cinco salários mínimos, 37% compartilham dessa percepção. No grupo com renda entre de cinco a dez salários mínimos, esse percentual cai ainda mais (25%). Para quem ganha acima de dez salários mínimos, 22% dizem que sua situação piorou.

A debacle financeira ao ter de enfrentar o vírus também foi maior para brasileiros de cor amarela (56%), preta (51%) e parda (46%) do que branca (42%).

Para 59% das famílias mais ricas, aliás, a vida ficou como estava, apesar dos desafios impostos pela pandemia. Para 19% deles, a situação até melhorou.

Um estudo recente, do banco Credit Suisse, aponta que o 1% no topo da pirâmide brasileira já concentra

metade da renda, sendo que a distribuição piorou com a chegada da Covid-19 ao país.

Segundo edição recente do boletim Desigualdade nas Metrôpoles, o coronavírus empurrou mais de 4,3 milhões de moradores das regiões metropolitanas para a faixa de renda do trabalho classificada como muito baixa, com renda por pessoa de até um quarto do salário mínimo.

As taxas recordes de desocupação que o país enfrenta nos últimos meses também pesaram sobre a percepção dos brasileiros. Entre fevereiro e abril, a taxa bateu em 14,7%, e o número de desempregados totalizou 14,8 milhões. Os dados integram a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, do IBGE.

Douglas Gravass/Folhapress

## Estados chamam novo texto da reforma tributária de atentado e o rejeitam integralmente



O comitê de secretários estaduais de Fazenda considera a nova versão da reforma no Imposto de Renda um “atentado” contra as contas públicas por retirar R\$ 27,4 bilhões em receitas dos governos regionais. Em carta publicada nesta quinta-feira (15), o grupo rejeita integralmente a proposta.

A oposição dos estados ao texto se soma à dos municípios e coloca em xeque a tentativa elaborada pelo ministro Paulo Guedes (Economia) em parceria com o relator, deputado Celso Sabino (PS-DB-PA), de aprovar as novas regras neste ano para que elas comecem a valer em 2022.

O Comsefaz (Comitê Nacional de Secretários de Fa-

## Confiança do comerciante sobe novamente e volta à zona de satisfação

A confiança do comerciante brasileiro subiu pela segunda vez consecutiva em julho, de acordo com o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

“O indicador seguiu ascendendo em um ritmo forte, com avanço de 11,7% em relação ao mês anterior, chegou a 107,8 pontos e voltou para a zona de satisfação, o que não acontecia desde março deste ano. Em comparação com julho de 2020, o crescimento foi ainda maior: 55,6%”, informou a CNC.

De acordo com a pesquisa, o resultado renovou a tendência otimista verificada em junho, quando o Icec registrou crescimento mensal de 12,2% e encerrou um período de cinco quedas seguidas.

“O índice passou a re-

fletir o alento das expectativas dos comerciantes quanto à evolução das medidas de estabilização econômica. A avaliação positiva retrata, principalmente, a percepção de que as condições gerais da economia estão mais favoráveis”, disse, em nota, o presidente da CNC, José Roberto Tadros, acrescentando que o avanço da vacinação permite ao país vislumbrar um segundo semestre melhor para o ambiente de negócios.

Segundo o levantamento, com os fortes avanços nos dois últimos meses, o Icec se aproximou do nível de satisfação alcançado em novembro do ano passado (108 pontos). “Isso reforça a relevância desse resultado, pois as perspectivas nesse período de 2020 eram boas por conta da esperança com as vendas de fim de ano”, disse o economista da CNC responsável pela pesquisa, Antonio Everton.

Ana Cristina Campos/ABR



zenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal) afirma que o buraco nas contas públicas será observado quase integralmente nos números de estados e municípios.

De acordo com a entidade, a perda ocorreria devido ao menor recolhimento de receitas a serem obtidas com o Imposto de Renda. A Constituição determina que parte dessa arrecadação, feita pela União, seja repassada aos estados e municípios.

Entre as medidas previstas na proposta de Sabino, está o corte na cobrança de IRPJ (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica) que vai gerar um impacto de R\$ 74 bilhões em 2022 e de R\$ 98 bilhões

anuais a partir de 2023 para os cofres públicos. Além disso, foram feitas medidas que compensam parcialmente o corte por meio de tributos que ficam só com a União e não são repartidos com os entes subnacionais.

O substitutivo à proposta de reforma no Imposto de Renda, apresentado aos líderes do Congresso nesta semana, abre um buraco anual de R\$ 30 bilhões nas receitas do setor público consolidado (que considera os números de União, estados e municípios). Segundo o Comsefaz, o efeito líquido negativo será de R\$ 27,4 bilhões para estados e municípios e de R\$ 2,6 bilhões para a União.

Fábio Pupo/Folhapress

## Política

### Projeto sobre bases do Orçamento de 2022 volta a prever emendas de relator e realização do Censo



**A**lvo de questionamento de órgãos de controle, o Congresso voltou a discutir a possibilidade de ampliar a fatia do Orçamento nas mãos de parlamentares. Conhecido como emendas de relator, esse instrumento está previsto na nova versão do projeto da LDO (lei que dá as diretrizes para elaboração do Orçamento) de 2022.

O parecer da LDO foi publicado pelo relator do projeto, deputado Juscelino Filho (DEM-MA), nesta quinta-feira (15). O texto será debatido na Comissão Mista de Orçamento e está previsto para ser analisado pelo Congresso até o fim do dia.

O mecanismo para aumentar o controle do Congresso em relação ao Orçamento funciona da seguinte

forma: o relator do Orçamento, que ainda será enviado em agosto, remaneja despesas de ministérios e passa a prever gastos em áreas e projetos negociados politicamente por congressistas influentes e, geralmente, mais alinhados ao governo.

Com isso, o Palácio do Planalto tem ampliado sua base de apoio no Congresso, já que as emendas beneficiam bases eleitorais de parlamentares, que, por sua vez, esperam aumentar seu capital político. Isso ganha ainda mais peso em ano eleitoral.

O TCU (Tribunal de Contas da União) quer mais transparência nesses gastos.

Para evitar desgaste, governistas defendem mudanças nesse mecanismo, pelo qual valores bilionários são

rateados entre vários congressistas a depender dos acordos políticos firmados. Apesar de ficarem vinculadas ao relator do Orçamento, a negociação envolve dezenas de congressistas.

As alterações, porém, devem ser discutidas apenas no fim do ano, quando o Congresso deve votar o projeto de Orçamento de 2022. Na LDO, há apenas o comando para que esse tipo de emenda seja previsto.

Além das emendas de relator, Juscelino Filho incluiu também a previsão de emendas de comissão permanente do Senado, da Câmara e de comissão mista do Congresso na LDO. Elas, porém, têm tido valores inferiores ao montante atribuído ao relator do Orçamento.

Thiago Resende/Folhapress

### Governo paulista arrecada R\$ 22,3 milhões em leilão de aeroportos regionais



**O** governo de São Paulo arrecadou R\$ 22,3 milhões com a concessão de 22 aeroportos regionais, divididos em dois blocos, em leilão realizado na B3 na tarde desta quinta-feira (15) em São Paulo.

O consórcio Aeroportos Paulista, liderado pela empresa Socicam, arrematou o bloco noroeste ao ofertar R\$ 7,6 milhões, ágio de 11,14%. Esse grupo reúne as unidades aeroportuárias de São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Araçatuba, Barretos, Assis, Dracena, Votuporanga, Penápolis, Tupã, Andradina e Presidente Epitácio. A outorga mínima era de R\$ 6,8 milhões.

O bloco sudeste recebeu duas ofertas e foi arrematado pelo consórcio Voa NW e Voa

### Relator infla fundo eleitoral para 2022, e verba pode atingir R\$ 6 bilhões

**O** Congresso analisa nesta quinta-feira (15) um aumento bilionário para o fundo de financiamento para a campanha eleitoral de 2022. O fundo eleitoral, segundo técnicos que participaram das negociações, pode chegar a quase R\$ 6 bilhões.

Essa verba dos cofres públicos é dividida entre os partidos políticos para bancar a campanha e é hoje o principal mecanismo de financiamento público dos candidatos.

Em 2020, ano de eleição municipal, o Congresso tentou emplacar uma transferência de quase R\$ 4 bilhões. Mas teve que recuar por causa da repercussão negativa e do desgaste político. O valor foi então estabelecido em R\$ 2 bilhões.

O valor almejado por líderes partidários para o fundo em 2022 também é bem superior ao repartido em 2018, última campanha para eleição presidencial e do Congresso. Em 2018, os recursos somaram cerca de R\$ 2 bilhões, em valores corrigidos pela

inflação.

Até 2015, as grandes empresas, como bancos e empreiteiras, eram as principais responsáveis pelo financiamento dos candidatos. Naquele ano, o Supremo Tribunal Federal proibiu a doação empresarial sob o argumento de que o poder econômico desequilibra o jogo democrático.

Para as eleições de 2018 foi criado então o fundo eleitoral, de R\$ 1,7 bilhão (cerca de R\$ 2 bilhões com correção pela inflação), que se somou aos recursos já existentes do fundo partidário, em torno de R\$ 1 bilhão.

Apesar da proibição do STF, há brechas que mantêm o desequilíbrio em favor dos mais ricos, devido às doações de empresas feitas por meio de seus executivos, como pessoa física, além do autofinanciamento -ou seja, a possibilidade de os candidatos bancarem suas próprias campanhas, limitados apenas pelo teto estabelecido para cada candidatura.

Thiago Resende/Folhapress



SE por R\$ 14,7 milhões, ágio de 11,5%. A proposta do consórcio Aeroportos Paulista foi de R\$ 13,2 milhões, a outorga mínima.

O lote é liderado pelo município de Ribeirão Preto e conta com as unidades de Bauru-Arealva, Marília, Araraquara, São Carlos, Sorocaba, Franca, Guaratinguetá, Avaré-Arandu, Registro e São Manuel.

O governador João Doria (PSDB) não participou do evento. Estiveram presentes o vice Rodrigo Garcia e João Octaviano, secretário de Logística e Transportes.

A expectativa é que o investimento da iniciativa privada amplie rotas dentro do estado e fomente a economia local. O edital da licitação foi publicado no início de maio e determina conces-

são com prazo de 30 anos.

A previsão de técnicos do governo é que o investimento do setor privado alcance quase R\$ 450 milhões ao longo do período. Alguns dos aeroportos vendidos já têm linhas comerciais, mas a maioria ainda não é utilizada por grandes companhias.

A concessão prevê um modelo de remuneração tarifária e não tarifária por meio da exploração de receitas acessórias -como aluguéis de hangares ou atividades comerciais, restaurantes e estacionamento- ou pela realização de investimentos para exploração de imobiliária.

Na primeira fase, de quatro anos, o concessionário vencedor deve fazer investimentos obrigatórios nos aeroportos.

Paula Soprana/Folhapress

# Juros: Exterior, serviços e reforma do IR impulsionam taxas

Faça um orçamento: [comercial@datamercantil.com.br](mailto:comercial@datamercantil.com.br)  
(11) 3361-8833

Os juros fecharam a terça-feira em alta, mais acentuada nos vencimentos longos, refletindo a grande influência do ambiente externo sobre a curva local. Pela manhã, as taxas já subiam em função da inflação americana acima do esperado e do bom desempenho mostrado pelo setor de serviços em maio, além do leilão de NTN-B com oferta absorvida integralmente. À tarde, o movimento ganhou força com o aumento da pressão nos Treasuries, por sua vez, em reação ao leilão de T-Bonds de 30 anos. O parecer da reforma do Imposto de Renda (IR), apresentado hoje pelo relator Celso Sabino (PSDB-PA), esteve em segundo plano, mas a perda de arrecadação gerada pelos cortes nas alíquotas, a princípio, traz desconforto pelo lado fiscal.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2022 fechou em 5,84%, de 5,829% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2023 subiu de 7,329% para 7,44%. O DI para janeiro de 2025 encerrou com taxa de 8,43%, de 8,375%, e a do DI para janeiro de 2027 passou de 8,773% para 8,85%.

O spread entre os DIs para janeiro de 2022 e janeiro de 2027 avançou de 295 pontos-base ontem para 301 pontos. O exterior respondeu, em boa medida, pelo ganho de inclinação na curva, inicialmente com o índice de inflação ao consumidor nos EUA que subiu 0,9% em junho, levando a inflação anual a 5,4%, maior nível desde 2008, e depois com a disparada dos yields dos Treasuries. A percepção é de que o resultado do CPI pode antecipar os planos de retirada dos estímulos monetários pelo Federal Reserve e, até mesmo, o timing para a subida dos juros, o que afetará o fluxo para mercados emergentes.

IstoÉDinheiro

Faça um orçamento: [comercial@datamercantil.com.br](mailto:comercial@datamercantil.com.br)  
(11) 3361-8833

**DCS Empreendimentos SPE S/A**  
CNPJ/MF nº 21.302.607/0001-04  
Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Valores expressos em Reais)

Balancos Patrimoniais			Demonstrações dos Resultados		
Ativo	2020	2019	Passivo	2020	2019
Ativo Circulante	199.369	199.369	Passivo Circulante	-	400
Disponibilidades	369	369	Obrigações Comerciais	-	400
Outros realizáveis a curto prazo	199.000	199.000	Passivo Não-Circulante	40.816	37.246
Ativo Não-Circulante	-	-	Exigível a Longo Prazo	40.816	37.246
Total do Ativo	199.369	199.369	Patrimônio Líquido	158.553	161.723
<b>Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis</b>			Capital Social	200.000	200.000
1. Contexto Operacional: A DCS Empreendimentos SPE S/A, tem como objeto social preponderante, a construção de edifícios e incorporação de empreendimentos imobiliários. 2. Apresentação das Demonstrações contábeis: As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com a Lei 11.638/07 e 11.941/09 (MP 449/08 convertida em lei) que introduz, revoga e altera os dispositivos da Lei das Sociedades por Ações - Lei 6.404/76, bem como nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Em termos gerais, a Lei 11.638/07 e a Lei 11.941/09 contemplam as medidas e esforços para a harmonização das práticas contábeis nacionais aos padrões internacionais de contabilidade. 3. Patrimônio Líquido: Capital Social: O capital social, no valor de R\$ 200.000,00, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 200.000 quotas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada. As demais empresas do grupo possuem suas demonstrações contábeis devidamente apresentadas a secretaria da Receita Federal (SRF) registradas e com aprovação em ata específica estando a disposição dos sócios cotistas para consulta.			Resultados Acumulados	(41.447)	(38.277)
			Total do Passivo	199.369	199.369
			Receita Operacional Bruta	-	-
			Deduções de Vendas	-	-
			Receita Operacional Líquida	-	-
			Custo das mercadorias vendidas	-	-
			Lucro Bruto	-	-
			Despesas Operacionais	(3.170)	(4.963)
			Administrativas/Comerciais	(3.170)	(4.963)
			Resultado Financeiro	-	-
			Lucro Operacional	(3.170)	(4.963)
			Resultado Não Operacional	-	-
			Lucros antes do IRPJ e CSLL	(3.170)	(4.963)
			Resultado Líquido do Exercício	(3.170)	(4.963)

Silvana Dib de Abreu - Administradora  
Marcos Antonio dos Santos - Contador - CRC SP 258.256/O-0

**GLP O Participações S.A.**  
CNPJ/MF nº 26.166.057/0001-59  
Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Valores expressos em reais - R\$)

Balancos Patrimoniais			Demonstrações das Mutações do Passivo a Descoberto					
Ativo	2020	2019	Subscrito	Capital Social A integralizar	Reserva de Capital Subscrito	Reserva de Capital A integralizar	Prejuízos acumulados	Total
Circulante	4.707	-	<b>Saldos em 31 de dezembro de 2018</b>					
Caixa	4.700	-	6	(2)	-	-	(3)	1
Impostos e contribuições a compensar	7	-	513	(136)	-	-	-	377
Não circulante	27.227	132	<b>Saldos em 31 de dezembro de 2019</b>					
Investimentos em controladas em conjunto	27.108	65	519	(138)	-	-	(251)	130
Outros ativos	119	67	1	(1)	-	-	-	-
Total dos ativos	31.934	132	-	138	-	-	-	138
Passivo e passivo a descoberto	2020	2019	<b>Saldos em 31 de dezembro de 2020</b>					
Circulante	196	2	520	(1)	20.541	(20.530)	(3.842)	(3.312)
Empréstimos e financiamentos	181	-	<b>Demonstrações de Resultados Abrangentes</b>					
Contas a pagar	13	-	<b>2020</b>					
Obrigações fiscais	2	2	<b>2019</b>					
Não circulante	35.050	-	Prejuízo do exercício (3.591) (248)					
Empréstimos e financiamentos	35.000	-	Outros resultados abrangentes - -					
Impostos diferidos passivos	50	-	<b>Resultado abrangente total do exercício (3.591) (248)</b>					
Passivo a descoberto	(3.312)	130	<b>Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto</b>					
Capital social	519	381	<b>2020</b>					
Reserva de capital	11	-	<b>2019</b>					
Prejuízos acumulados	(3.842)	(251)	Fluxo de caixa das atividades operacionais (3.541) (248)					
Total dos passivos e passivo a descoberto	31.934	132	Prejuízo do exercício 952					
<b>Demonstrações de Resultados</b>			Outros resultados abrangentes (148)					
Despesas operacionais	2020	2019	Custo de transação amortizado (2.289)					
Despesas gerais e administrativas	(392)	(248)	Resultado da equivalência patrimonial 2.289					
Resultado de equivalência patrimonial	(2.289)	-	Aumento nos ativos operacionais (7)					
Lucro operacional antes do resultado financeiro	(2.681)	(248)	Impostos e contribuições a compensar (7)					
Resultado financeiro	-	-	Aumento nos passivos operacionais: 13					
Despesas financeiras	(987)	-	Contas a pagar 13					
Receitas financeiras	127	-	Obrigações fiscais - 2					
Resultado financeiro líquido	(860)	-	<b>A Diretoria: Leonardo Fonseca de Campos - Contador - CRC 1SP 303.190/O-9</b>					
Imposto de renda e contribuição social: Diferidos	(50)	-	<b>As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas das Notas Explicativas estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.</b>					
Prejuízo do exercício	(3.591)	(248)						
Prejuízo por ação - R\$	(0,2924)	(1,3990)						

## Com foco na reforma do IR, Bolsa fecha em alta de 0,45%, a 128.167,74 pontos

O Ibovespa emendou o segundo ganho após alternância de altas e baixas nos últimos dias, tendo guinado para o positivo ainda no começo da tarde de ontem, quando, em entrevista ao Broadcast, o relator do projeto de reforma do Imposto de Renda, Celso Sabino (PSDB-PA), antecipou que manterá a isenção para fundos de investimento imobiliário, em infraestrutura e logística. Sabino disse, contudo, que conservará a taxa de 20% para lucros e dividendos, que ele considera já ter sido bem assimilada pelas empresas.

Apesar de os índices de Nova York terem se unificado em baixa ainda no meio da tarde, em dia de inflação ao consumidor nos EUA no maior nível em 13 anos em junho, o que reforça a preocupação quanto ao momento de eventual recalibragem na concessão de estímulos monetários, o Ibovespa en-

controu força para se descolar e fechar a sessão em alta de 0,45%, aos 128.167,74 pontos, após progressão de 1,73% no dia anterior, que havia sido a maior, em porcentual, desde o dia 7 de maio.

Com giro financeiro limitado a R\$ 28,0 bilhões no encerramento, oscilou entre mínima de 126.441,10 e máxima de 128.420,39, à tarde, tendo iniciado a sessão aos 127.594,35 pontos. Na semana, avança 2,18%, enquanto no mês os ganhos vão a 1,08% e, no ano, a 7,69%. Ao retomar os 128 mil pontos, o Ibovespa fechou hoje no maior patamar desde 24 de junho, quando havia encerrado aquela sessão aos 129.513,62 pontos, na véspera do anúncio da proposta original do governo para a reforma do IR, que resultaria, no dia seguinte, em queda de 1,74% para o índice de referência da B3.

IstoÉDinheiro

## Dólar fecha em leve alta, em dia de inflação nos EUA e reforma tributária



Em um dia de agenda carregada, com divulgação do índice de preços ao consumidor (CPI) nos Estados Unidos em junho e o anúncio do parecer da proposta de reforma tributária por aqui, a volatilidade marcou os negócios no mercado de câmbio doméstico, com o dólar trocando de sinal várias vezes ao longo do pregão, para terminar a sessão em leve alta.

De um lado, havia a pressão altista vindo de fora, com o fortalecimento global da moeda americana, após o CPI de junho, de 0,9%, ter vindo acima do esperado (0,5%, segundo Projeções Broadcast), o que aumentou as apostas de que o Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano)

possa antecipar o início da redução de compra de títulos (tapering). O mercado aguarda amanhã apresentação presidente do Fed, Jerome Powell, no Congresso americano para calibrar as expectativas.

Na contramão, jogaram a favor do real a estimativa de entrada forte de recursos para aberturas de capital de empresas na B3 (IPO), a perspectiva de alta mais intensa da taxa Selic por aqui, após declarações ontem no fim do dia do diretor de Política Monetária do Banco Central, Bruno Serra, e a recepção tranquila ao parecer da reforma da tributária, do deputado Celso Sabino (PSDB-PA), antecipado pelo Broadcast.

IstoÉDinheiro





## Negócios

### XP ressalta o nervosismo do mercado, mas vê economia ganhando tração



Se os investidores andam mais estressados nos últimos dias, em meio a um ambiente político mais conturbado no Brasil, os economistas da XP preferem deixar esse nervosismo de lado para estimar o que se pode esperar da atividade econômica em 2021.

Apesar da maior volatilidade nos mercados, a XP está mais otimista com o PIB deste ano. A empresa revisou nesta quinta-feira a previsão de expansão para a economia, de 5,2% para 5,5% – um início de recuperação após a atividade levar um tombo de 4,1% no ano passado, na esteira da pandemia.

A visão mais favorável da XP se deve a basicamente a três fatores: a melhora da eco-

nomia no segundo trimestre; a retomada do setor de serviços, gerada pela flexibilização de medidas de isolamento social; e a aceleração do ritmo de vacinação no Brasil.

O efeito estatístico da revisão para 2021 e a provável ampliação do programa Bolsa Família, sinalizada pelo governo federal, também geraram uma previsão mais positiva da XP para o crescimento esperado para 2022, que saiu de 2% para 2,3%.

No relatório, a XP reconhece, porém, que os mercados estão mais voláteis, em razão da combinação de turbulências políticas causada pelo envio da proposta de reforma tributária do imposto de renda, que reverteu parte da melhora re-

cente dos ativos brasileiros.

“Tem sido assim no Brasil. Quando parece que teremos alguns meses de calma, uma nova onda de incertezas traz de volta a volatilidade – e os prêmios de risco – aos mercados”, diz o relatório, assinado pela equipe de economistas da XP, comandada por Caio Megale.

O time afirma ainda que o cenário no exterior também tem contribuído para estressar os investidores, com o avanço da variante Delta da Covid-19; o aumento do preço do petróleo em meio ao impasse na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e os indícios de desaceleração da economia chinesa.

### Por que a Renner comprou o brechó online Repassa? Fabio Faccio explica a transação

Quando captou quase R\$ 4 bilhões, em maio deste ano, o mercado especulou sobre um grande alvo na mira da Lojas Renner. Nesta quinta-feira, 15 de julho, a companhia anuncia sua primeira aquisição: a pequena Repassa, um brechó online que vende peças de vestuário, calçados e acessórios usados.

A Lojas Renner está comprando 100% da startup por um valor não divulgado, dando saída para os fundos Redpont eventures e Bossa Nova Investimentos, que investiram na Repassa. O fundador Tadeu Almeida e os executivos permanecerão na empresa – o negócio ainda depende de diligência para ser confirmado.

“É um movimento que estrategicamente faz senti-

do e está totalmente ligado a construção do nosso ecossistema”, afirma Fabio Faccio, presidente da Lojas Renner. “Esse é um mercado que está crescendo 25 vezes mais rápido do que o segmento de moda.”

A Repassa já tinha uma parceria com a Lojas Renner. No ano passado, a rede varejista começou a distribuir as chamadas “Sacolas do Bem” em 15 pontos físicos.

Por meio desse projeto, o consumidor retirava a sacola numa loja da Renner e envia roupas ou objetos que queria vender para a Repassa, que fazia a curadoria, tirava fotos e coloca à venda em sua plataforma. “Muito provavelmente devemos ampliar a parceria”, afirma Faccio.

Neofeed



Neofeed

### A Apple descobre o “bom e velho” crediário da Casas Bahia – e suas ações batem recorde



As ações da Apple estão sendo negociadas em valores recorde por conta de um serviço que vai permitir que os usuários possam parcelar suas compras via o Apple Pay. Os papéis sobem mais de 2% nesta manhã e seu valor de mercado se aproxima de US\$ 2,5 trilhões.

Na prática, é o “bom e velho” crediário ao estilo da Casas Bahia e que é usado por todos os varejistas brasileiros. Nos Estados Unidos e outras partes do mundo, o “carnê” é chamado de “buy now, pay later” (compra agora, pague depois).

A notícia foi publicada em primeira mão pela agência de notícias Bloomberg, que disse a Apple está trabalhando

com o Goldman Sachs, que é parceiro da Apple em seu cartão de crédito desde 2019, para fazer essa nova oferta.

Por conta disso, as ações de empresas como Affirm e PayPal, que atuam com o modelo de “buy now, pay later”, estão caindo. O papel da Affirm se desvalorizava cerca de 10% na manhã desta quarta-feira, 14 de julho. O do Paypal se recuperou e estava sendo negociado estável.

A startup mais valiosa da Europa, a sueca Klarna, avaliada em US\$ 45 bilhões, atua também fornecendo crédito para os consumidores. Em junho, ela captou US\$ 639 milhões em rodada liderada pelo Softbank.

O projeto, que internamente é chamado de Appe

Pay Later, pode fazer com que pessoas usem o iPhone para pagar suas compras. Atualmente, a Apple recebe um percentual sobre as transações, gerando receita adicional para os negócios de serviços da empresa de mais de US\$ 50 bilhões por ano.

O serviço deve funcionar da seguinte forma: quando um usuário faz uma compra através do Apple Pay de um smartphone da Apple, ele terá a opção de pagar em quatro vezes sem juros a cada duas semanas ou em vários meses, pagando uma taxa de juros.

Ao fazer compras por meio de um plano Apple Pay Later, os usuários poderão escolher qualquer cartão de crédito para fazer seus pagamentos ao longo do tempo. Neofeed